

## **Orações e Rezas Populares**

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto. *Orações & Rezas Populares*. Porto Alegre: Editora Rígel, 2004. 128. p.

Vânio Flávio Dias Ferreira

Mestrando em Ciências Sociais

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Viver é muito perigoso...** Esta é a frase destacada no epígrafe do livro que ora resenhamos. Trata-se de uma frase de Guimarães Rosa, em *Grande Sertões Veredas*, que Eduardo Albuquerque busca como ilustração ao seu trabalho e que de fato se revelará muito adequada, quando indica as atribuições das rezas contra os diversos infortúnios da vida cotidiana, como atitude eficaz frente às mazelas e situações incontrolláveis e indesejadas do dia-a-dia.

*Orações & Rezas Populares*, de Eduardo Basto de Albuquerque, é o livro que resulta do seu trabalho de pesquisa sobre a religiosidade popular brasileira. Obra premiada com a *Primeira Menção Honrosa no Concurso Sílvio Romero*, promovido pela FUNARTE, órgão do Ministério da Cultura.

As preces populares, no seu conjunto orações e rezas, estão desvinculadas institucionalmente de qualquer Igreja, ainda que, segundo o estudo, as súplicas são dirigidas a Jesus Cristo, a Deus, à Virgem Maria e aos diversos santos, se filiando, portanto, ao catolicismo romano. No entanto, como é colocado no primeiro capítulo do livro, há uma dificuldade de distinção entre as orações populares e aquelas aprovadas por um corpo eclesiástico oficialmente estabelecido, encontrando-se elementos comuns nas duas fórmulas. Aponta ainda o equívoco de se conceber as preces populares no âmbito da magia e da superstição, enquanto que as preces oficiais seriam mais espiritualizadas. Se na oração oficial da Igreja o conteúdo é ortodoxo, nas orações populares se traduzem mais na maleabilidade, na adaptação, mas que perceberemos não numa simplificação meramente. Nas preces populares há uma construção que se edifica ao longo da história, inclusive com inspiração e semelhanças nas preces oficiais. O autor conclui estabelecendo uma distinção primeira entre as duas modalidades de preces: a oficial e a popular, sendo que essa última não é aceita oficialmente pela Igreja.

A formação dos arquivos de preces é o tema do segundo capítulo. A proposta neste capítulo é historicizar o percurso das preces populares brasileiras, tendo como fontes diversos registros, mostrando seu caráter dinâmico, suas mudanças em diversos momentos sociais e culturais. As possibilidades de interpretações, como é de praxe em pesquisas históricas, variam, bem como os métodos. O autor aponta, nesse caso, duas possibilidades, a história dos textos em suas palavras e a história dos usos das rezas, no âmbito do costume e da oralidade. Sugere então uma gênese das orações populares brasileiras, apontando Portugal como o universo criativo dessa tradição.

Ao longo dos séculos as preces populares resistem aos ataques da Igreja oficial, como é mostrado no livro e, por resistência, suas fórmulas pouco mudaram. Sobre esse fato o autor lista situações referentes à presença das rezas populares no cotidiano de hoje, onde a diferença é de se ter passado de uma forma restrita de oralidade para as incursões escritas, com publicações igualmente populares.

Os capítulos três e quatro quantificam e comparam os arquivos de preces a partir do catálogo de palavras. Há uma minuciosa descrição das orações utilizadas e um quadro comparativo de frequência das palavras.

A realidade que irrompe do cotidiano aparece nas preces e remete a um conjunto simbólico comumente usado, numa direção ao transcendente, como revelado no quadro de frequência de palavras dos exemplos recolhidos. Aí está uma maneira de adesão ao conteúdo sagrado e do desprendimento do cotidiano profano. Revela um mundo de mistérios onde, como o autor esclarece, não se dá ao conhecimento e nem tem a tradição popular das rezas essa pretensão. São as imagens, símbolos e rezas tratadas no capítulo quinto. Com transcrições de trechos de preces populares brasileiras, são analisados os elementos constantes nessas preces. Constata-se que essas preces vêm carregadas de palavras de expressivo valor simbólico: o sol, a lua, a pedra, a estrela, a chuva, a trovada, a claridade da luz e o mar, que, relacionando-as, o autor analisa uma a uma.

O sexto e último capítulo do livro ressalta a modalidade da narrativa ao lado das preces populares, que igualmente faz uso de diversos símbolos e igualmente objetiva a obtenção de algum benefício. São narrativas lendárias que se inserem na tradição histórica das preces. Neste capítulo são transcritas e analisadas algumas dessas narrativas.

*Orações & Rezas Populares* é um estudo bem abrangente que de fato amplia os conhecimentos da religiosidade popular brasileira, feito por um historiador das religiões, pesquisador e professor da área. Nos oferece um recorte importante de uma sociedade ainda encantada, na contramão do fenômeno da secularização, principalmente quando se trata experiências espontâneas, não regidas por cânones invioláveis, não obstante o surgimento das orações impressas ao estilo a indústria cultural, o que, de qualquer forma, só demonstra sua permanência e sua importância no imaginário popular brasileiro.